

AS PROFESSORAS DE 4ª SÉRIE DO 1º GRAU DE DIFERENTES CAMADAS SOCIAIS suas representações acerca da relação professor-aluno*

Maria Deusa de Medeiros**

RESUMO

Este trabalho é uma investigação iniciada em 1992, junto às professoras da 4ª série do 1º grau das escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Trata-se de uma investigação empírica e envolve vários aspectos do cotidiano escolar partindo da representação do professor. Optou-se por uma investigação qualitativa que permite aprofundar as questões propostas a partir dos depoimentos das professoras. Para a coleta dos depoimentos, utilizou-se um questionário constituído unicamente de questões abertas. Foram contactadas 100 (cem) professoras, sendo cinquenta provenientes das escolas estaduais e cinquenta oriundas das escolas particulares. Para a leitura dos depoimentos das professoras, utilizaram-se os procedimentos da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979), onde levantaram-se categorias de classificação para dois temas: as representações do professor sobre a sua atividade pedagógica (tema I), e as representações do professor com relação à sua profissão (tema II). No tema I, foram trabalhadas as representações que as professoras fazem da relação professor-aluno, do seu cotidiano escolar e do processo ensino-aprendizagem. A análise do tema II fundamentou-se na idéia de que as opiniões, atitudes e representações que as professoras possuem de sua profissão, influenciam nas relações pedagógicas em sala de aula.

Palavras chave: Representação do professor, cotidiano escolar, processo ensino-aprendizagem.

THE TEACHERS OF THE FOURTH GRADE OF DIFFERENT SOCIAL CLASSES: their representations on the teacher-pupils relation

ABSTRACT

This work is an investigation that began in 1992, with the teachers of the "4ª série do 1º grau" in public and private schools in João Pessoa – Paraíba (Brazil). It is an empirical investigation and many aspects of the daily life in schools are involved taking into account the teacher's representation. A qualitative investigation was used because it makes the proposed questions deeper taking into account the teachers statements. An open questionnaire was used to collect the statements. A hundred (100) teachers were contacted: fifty (50) from public schools and fifty (50) from private schools. The Content Analysis procedures (Bardin, 1979) were used to see the teacher's statements and we tried to identify classification categories for two themes: the representation of the teacher in relation to the profession (Theme 2). In the first theme, the representation that teachers have about the relation teacher-student, the daily life in schools, and the about teaching-learning process have been worked. The analysis of the second theme was fundamented in the idea that the opinion, attitudes and the representation that teachers have in relation to their profession influences the pedagogic relations in the classroom.

Key words: Teacher's representation, school daily life, teaching-learning process

* Texto decorrente da pesquisa: "A relação professor-aluno, a partir da representação do professor". Apresentado em sessões interativas no XXIV Congresso Interamericano de Psicologia realizado em Santiago (Chile), de 04 a 09 de julho de 1993; e no 23º Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Madrid, de 17 a 22 de julho de 1994

** Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Professora e Pesquisadora de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba.

Introdução

No Brasil, vários estudos (e.g. Barreto, 1975; Carvalho, 1983; Del Prette, 1990; Mattiazzi, 1981; Mello, 1982; Pagotto, 1998; Rezende, 1975; Ribeiro e Bregunci, 1984) têm abordado esta temática, a partir de diferentes perspectivas, porém, cada um desses estudos mostra que os atores da sala de aula não só formam o ambiente no qual eles estão envolvidos, mas também, produzem e reconhecem os aspectos e problemas desse ambiente e as atividades nas quais estão situados.

Em geral, a informação que o professor tem de seus alunos provém e manifesta-se no processo relacional estabelecido em sala de aula, de onde decorre que a adaptação dos alunos à situação escolar é, em parte, uma função de padrão de comportamento do professor em sala de aula. Tornou-se, pois, oportuno tentar-se, nesta pesquisa, investigar os aspectos – percepções, impressões e representações que se incorporam à “mente” do professor na sua relação com o aluno, onde se procurou “desvendar”, através de seus depoimentos, o que pensam sobre essa relação e sobre o seu cotidiano escolar. Tais pontos levam a uma reflexão sobre as ações do professor enquanto articulador dos conteúdos escolares, na sua relação com os alunos, interferindo nessa relação os elementos que a ultrapassam e subjazem a ela.

Estas colocações levam ao conceito de **Representação Social**. No presente estudo, o termo **representação social** insere-se na área da Psicologia Social, no campo aberto por Moscovici (1961), que trata as representações sociais como fenômenos complexos que se organizam como um saber acerca do real, que se estrutura nas relações do homem com este mesmo real, sendo, portanto, ao mesmo tempo, produzidas e adquiridas nessas relações.

A concepção desse autor, acerca da representação social, não só evoluiu como deu origem a vários enfoques e perspectivas de abordagem desse construto (e.g. Kaes, 1970; Herzlich, 1969; Jodelet, 1970). O que de comum possuem esses estudos é o fato de que esses autores consideram a representação social como um processo dinâmico, que se situa na articulação do social e do psicológico, do consciente e do inconsciente, do manifesto e do latente, possibilitando compreender a formação do pensamento social.

Através do conceito de representação social, definida como a formação de um conjunto de idéias ela-

boradas com base na realidade social e da forma como essa elaboração interpreta o real, procurou-se apreender as representações sociais dos professores de 4ª série do 1º grau das Escolas Estaduais e Particulares da cidade de João Pessoa – Paraíba – Brasil.

O interesse pela escolha do 1º grau, como objetivo deste estudo, justifica-se por reconhecer-se que é nesse nível de ensino que se aglutinam os maiores problemas acerca do ensino do Brasil, seja a nível de operacionalidade, seja a nível da baixa qualidade de ensino.

Tendo em vista as considerações arroladas, os objetivos dessa pesquisa podem ser colocados em dois amplos termos:

1) Apreender as representações das professoras de 4ª série do 1º grau das escolas estaduais e particulares acerca da relação pedagógica desenvolvida com os seus alunos, considerando que essa representação é mediatizada pelo contexto social; 2) Apreender as representações das professoras de 4ª série do 1º grau das escolas estaduais e particulares acerca do seu cotidiano escolar.

Métodos Empregados

Para dar conta do fenômeno estudado, optou-se por uma pesquisa qualitativa, que permite aprofundar as questões propostas a partir dos depoimentos das professoras, buscando-se apreender as suas representações, percepções, concepções e opiniões acerca do problema investigado.

Sujeito do estudo

Os sujeitos do estudo foram professoras da 4ª série do 1º grau, das Escolas Estaduais e Particulares (seis estaduais e quatro particulares) da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Foram contactadas 100 (cem) professoras, sendo cinquenta provenientes das escolas estaduais e cinquenta das escolas particulares.

O critério para seleção das escolas estaduais levou em consideração sua localização geográfica (diversificando entre escolas de periferia e do centro)¹. Para a seleção dessas escolas, foi consultado o mapeamento, por zonas estaduais de João Pessoa, a fim de se identificarem aquelas localizadas em bairros cuja população fosse marcadamente de baixa renda. As escolas particulares serviram de contraponto

¹ Achou-se conveniente omitir os nomes das escolas onde foram coletadas as informações.

para a análise dos dados e foram recrutadas dentre aquelas de médio prestígio. O estudo concentrou-se, apenas, nas escolas que funcionavam nos turnos da manhã e/ou da tarde.

A coleta de dados

Para a coleta dos depoimentos, utilizou-se um questionário constituído unicamente de questões abertas, estando o instrumento dividido em duas partes. A primeira parte é composta por questões que permitem levantar atributos profissionais, a fim de caracterizar os sujeitos nos aspectos relevantes ao estudo. A segunda parte relaciona-se aos aspectos, percepções e atitudes das professoras com relação ao ensino, à educação e à profissão exercida (ANEXO I).

Em um primeiro encontro com as professoras, foi-lhes explicado que se estava desenvolvendo um trabalho sobre as professoras do 1º grau e a importância de contar com a participação delas. Após o esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa, as professoras foram convidadas a responder um questionário aberto de 45 questões. O recebimento dos questionários respondidos foi feito nas escolas, nos prazos marcados pela pesquisadora e/ou sugeridos pelas próprias professoras. Para tal, as escolas foram visitadas de três a quatro vezes e 10% das professoras contactadas não devolveram o questionário respondido.

Análise dos dados

Para a leitura das respostas das professoras, utilizaram-se os procedimentos da Análise de Conteúdo. Entre as técnicas de Análise de Conteúdo, optou-se pela escolha das categorias de assuntos (temas) que consiste em descobrir os "núcleos de sentido" que compõem a comunicação e cuja frequência de aparição relaciona-se ao objetivo analítico escolhido (Bardin, 1979).

No esquema de Análise de Conteúdo utilizado, identificaram-se categorias de classificação para dois temas amplos: TEMA I: **As Representações do Professor sobre a sua Atividade Pedagógica**; TEMA II: **As Representações do Professor com relação à sua Profissão**. Cada um desses temas é composto por itens componentes ou categorias, construídas a partir do material empírico, e sua classificação teve por fim encontrar para cada tema, a representação mais coerente possível com o quadro teórico e com os objetivos do trabalho.

Alguns dados sobre a caracterização dos sujeitos

A mostra ficou assim constituída: 45 professoras da rede estadual e 45 professoras da rede particular. Na rede estadual, mais da metade da amostra (71,10%) está compreendida na faixa etária de 32 a 49 anos. Na rede particular, há maior concentração de professores na faixa etária de 25 a 32 anos.

Quanto à formação acadêmica, nas escolas estaduais, há maior concentração de professoras com o Curso Pedagógico (31,10%) e Licenciadas em Pedagogia (22,02%); há também uma parte significativa (22,55%) de estudantes de diferentes cursos de graduação. Um número reduzido (4,43%) com outros cursos de graduação (Psicologia e História) e 19,90% das professoras tinham apenas o 1º grau.

As professoras das escolas particulares, em sua grande maioria (66,60%), são estudantes de cursos de graduação, apenas 11,10% desse grupo tem curso de Licenciatura (em Pedagogia). O restante desse grupo (22,30%) tem apenas o 2º grau. Outras informações permitem caracterizar os sujeitos desta pesquisa, considerando-se outras variáveis. Por exemplo, a totalidade dos sujeitos nos dois grupos são do sexo feminino. No grupo das professoras das escolas estaduais, a grande parte (66,67%) é casada; 17,78% são solteiras e 15,57% são "separadas". No grupo de professoras das escolas particulares, a maioria é (71,10%) é solteira; 22,23% são casadas; 4,44% são desquitadas e 2,23% são viúvas.

Quanto às atividades profissionais dos pais, o grupo de professoras da rede estadual provém essencialmente de famílias de baixa renda, principalmente de pequenos funcionários públicos e serviços artesanais, assim distribuídas: 39,98% pequenos funcionários públicos; 22,22% dedicam-se a serviços artesanais; 15,55% ocupam-se de transporte; 6,66% são trabalhadores agrícolas e 15,55% não declararam a profissão do pai.

Os pais das professoras das escolas da rede particular são profissionais liberais (15,55%); pequenos proprietários (17,78%); funcionários públicos (31,10%); técnicos (15,56%), vendedores (11,12%) e 8,89% não declararam a profissão do pai.

Resultados Obtidos

TEMA I: As representações do professor sobre a sua atividade pedagógica

Neste tema, trabalharam-se as representações que as professoras dos dois grupos de escolas pesquisadas

– escolas estaduais e particulares – fazem da relação professor-aluno através dos contatos diários em sala de aula, do seu cotidiano escolar, do processo ensino-aprendizagem e do quadro institucional. Sistematizaram-se as informações obtidas acerca desses aspectos, de modo a agrupar os indicadores encontrados nas descrições das professoras de ambos os grupos nas seguintes categorias: **Categoria I:** Atitudes Gerais do Pro-

fessor em Sala de Aula; **Categoria II:** As Dimensões do Processo Ensino-Aprendizagem; **Categoria III:** A Relevância do Quadro Institucional.

Na medida do possível, apresentam-se e comentam-se as subcategorias e os indicadores dessas categorias, simultaneamente, em ambos os grupos. O QUADRO I ilustra as categorias e subcategorias mais freqüentes em ambos os grupos.

QUADRO I

Composição das Categorias, Subcategorias do Tema: As Representações do Professor sobre sua Atividade Pedagógica

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS E Nº DE INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
I- Atitudes gerais do professor em sala de aula	A relação professor aluno		
	a) o professor ser agente decisório e executivo do processo pedagógico (6)	X	X
	b) obstáculos apontados ao bom relacionamento (7)	X	X
	c) dependência (2)	X	
	d) ênfase sobre comunicação e a individualidade (8)		X
	e) repressão de comportamentos inadequados (2)	X	
	A FUNÇÃO DO PROFESSOR		
	a) aspectos importantes da função (5)	X	
	b) procedimentos que provêm a aprendizagem do aluno (8)	X	X
	c) autopercepção da ação pedagógica (7)	X	X
II) As dimensões do Processo ensino-aprendizagem	A melhoria da qualidade de ensino		
	a) ênfase sobre a motivação do professor (2)	X	X
	b) melhores condições materiais e didáticas (2)	X	X
	c) ênfase sobre as habilidades do professor (2)	X	X
	d) mais autonomia na seleção dos conteúdos ministrados (2)	X	
III) a relevância do Quadro institucional	Os condicionamentos sociais ao trabalho docente		
	a) condicionamentos sociais e educacionais (7)	X	X

Categoria I: **Atitudes gerais do professor em sala de aula**

Os depoimentos das professoras apontaram uma inter-relação de indicadores que caracterizam as suas atividades pedagógicas. Por isso, observa-se que suas atitudes, percepções e concepções relacionam-se em diferentes aspectos, a saber: a relação professor-aluno, a função do professor, a ação pedagógica. Esta constatação levou a elaborarem-se as subcategorias: 1) a relação professor-aluno; 2) a função do professor, que serão explicitadas em seguida.

A subcategoria: **A relação professor-aluno**

A informação que o professor tem de seus alunos manifesta-se no processo interacional que se estabelece entre eles. As representações específicas dos dois grupos de professoras, acerca da relação professor-aluno, foram abordadas através das questões de número 24 e 29 (ANEXO I).

Deste grupo, as questões de número 24 e 27 indagam sobre comportamentos que os alunos devem ter em sala de aula e como "estimular" os comportamentos mais aceitos em sala de aula. Neste sentido, a grande parte (48,88%) das professoras das escolas particulares sugerem procedimentos que enfatizam, em geral, a comunicação e a individualidade, como: "liberdade de se expressar", o "interesse em aprender, questionar e participar", "educar para a liberdade e a atenção", "ser como são". Muitas professoras (33,34%) consideram que é mais salutar auxiliar ao aluno a adquirir capacidades gerais que possam servir-lhes, adequadamente, em diferentes situações, demonstrando uma perspectiva de "de autonomia pessoal". Algumas professoras (17,78%) enfatizaram "as regras a serem cumpridas" e o "bom comportamento".

Em relação aos mesmos itens, as professoras da rede estadual de ensino apresentaram respostas com diferentes concepções. Aqui, elas se vêem como "agente de controle", decorrentes dos direitos e deveres que o professor desempenha em termos de fins socialmente aceitos para a sua atividade pedagógica. Foram muito comuns as expressões como: "saber falar certo", "fazer as tarefas de casa", "ficar bem comportado", "saber dividir os horários".

Assim, os depoimentos do grupo de professoras das escolas estaduais são construídos a partir do professor como agente decisório e executivo das suas ati-

vidades pedagógicas, em sala de aula, embora encontrem-se considerações quanto ao outro pólo da relação, o aluno, se bem que com menor incidência, (11,11%), como é ilustrado a partir do depoimento de um professora acerca do comportamento que o aluno deve ter em sala de aula (Questão 24):

Disciplina sem coação. Conquista, conscientização da importância de que estamos trabalhando juntos. Acredito que o diálogo é a melhor solução. (Professora, 32 anos, Licenciatura em Psicologia).

Com relação ao aspecto que analisa a questão da repressão dos comportamentos inadequados (Questão 26, as professoras das escolas particulares os reduziram a uma pequena gama de atitudes e se resumiram "à comunicação aos pais" ou "comunico-me com a direção". A preferência pelo diálogo obteve maior número de respostas, a totalidade das professoras (57,33%). Algumas professoras assumiram práticas mais diferentes: "às vezes acontecem repressões mais fortes como os castigos". As formas de castigo, citados, foram: "deixar sem recreio", "refazer lições", "mudar de lugar".

Por outro lado, apesar de objetivos amplos, e, pretendo abranger uma gama bem diversificada de conceitos e comportamentos, evitando todo e qualquer controle, verifica-se, também, alguma normatividade nas respostas desse grupo, principalmente, quando referiam-se às demandas da escola: "A escola deseja..." ou "É pensamento da direção..."

Com relação à questão que interessava investigar sobre as condições para se ter um bom relacionamento em sala de aula (Questão 28), as professoras das escolas particulares consideram a sala de aula como um espaço primordial voltado para a tarefa, onde o objetivo fundamental deve ser facilitar a consecução dos objetivos do ensino.

Em sentido oposto, constatam-se nos depoimentos das professoras das escolas estaduais, de modo geral, considerações centralizadas, quase que predominantemente, num dos pólos da interação que se desenvolve, diariamente, em sala de aula. Essas centralizações podem ser constatadas em diversos depoimentos semelhantes a esse:

Eu tento ensinar, mas o descaso é grande, apesar da falta de respeito ao professor, pois sem respeito não há progresso em sala de aula, não existe clima. (Professora, 32 anos, Pedagoga)

Em contrapartida, as professoras das escolas particulares responderam a questão sobre os obstáculos a um bom comportamento em sala de aula (Questão 29), aspectos como: “a agressividade das professoras e alunos”, “não ter controle”, “o entrosamento entre pais e professores”. Já as professoras das escolas estaduais apontam como obstáculos, com mais frequência: “as classes numerosas”, “a escassez de

material didático”, “a insegurança e a imaturidade do professor”.

Há consenso nos grupos de professoras com relação ao espaço de sala de aula como o momento de interação importante da atividade pedagógica, qualquer outra atividade depende de como o planejamento das atividades pedagógicas (Questão 23), realiza-se em função dessa interação.

QUADRO II

Indicadores mais frequentes da subcategoria: A relação professor-aluno

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
a) o professor como agente executivo do processo pedagógico	1) exigir do aluno linguagem adequada	X	
	2) cumprimento pelo aluno das tarefas de casa	X	
	3) exigir do aluno bom comportamento	X	X
	4) saber dividir os horários	X	
	5) independência do professor para definir os meios e os objetivos de ação	X	
	6) regras a serem cumpridas		X
b) obstáculos apontados ao bom relacionamento	1) classes com grande número de alunos	X	
	2) escassez de material didático	X	
	3) falta de apoio da direção	X	
	4) a agressividade de professores e alunos		X
	5) não ter controle		X
	6) o não entrosamento entre pais e professores		X
	7) a insegurança e a imaturidade do professor	X	
c) dependência	1) o professor ser orientador	X	
	2) o professor ser amigo	X	
d) ênfase sobre a comunicação e a individualidade	1) liberdade do aluno para se expressar		X
	2) interesse do aluno em aprender, questionar e participar		X
	3) educar para a liberdade e a atenção		X
	4) aceitar os alunos		X
	5) autonomia pessoal		X
	6) conquista	X	
	7) conscientização	X	
	8) diálogo	X	
e) repressão de comportamentos inadequados	1) comunicação aos pais e direção		X
	2) “castigos”	X	X

Semelhantes a outros estudos (e.g. Bohoslavsky, 1986; Carvalho, 1983; Mello, 1982), transparece, também, nos depoimentos das professoras das escolas estaduais, um vínculo de dependência na relação professor – aluno. A interferência desta representação é feita em várias descrições que ressaltam o papel do professor como de orientador e uma continuação das relações familiares (Questão 28): “o contato com os alunos no dia-a-dia é como se fizéssemos parte de uma família”, ou “sou amiga”, “gosto de ser cativante” (O QUADRO II apresenta os indicadores mais freqüentes desta subcategoria).

Subcategoria: A função do professor

Os dois grupos de profissionais apresentaram algumas concepções semelhantes com relação aos indicadores dessa subcategoria. Por exemplo, com relação à Questão 16, que investigou, especificamente, os aspectos importantes da função do professor, foram comuns aos dois grupos depoimentos como: “contribuir para a educação dos jovens”, “educar para a cidadania”, “desenvolver as potencialidades do aluno”, “tentar melhorar a qualidade de ensino”. Entretanto, algumas, em número bem reduzido (11,11%) de professoras das escolas particulares destacaram, também, a “afetividade” do aluno como aspecto importante na função do professor.

Quanto à opinião das professoras sobre os procedimentos que promovem a aprendizagem (Questão 15), as professoras, na sua quase totalidade, responderam prioritariamente: “trabalhar no concreto”, “reconhecer a identidade do aluno”, “tornar os alunos ativos”, “ser claro nas explicações”, “incentivar idéias novas”. Mas, apenas as professoras das escolas particulares ressaltaram: “o desempenho do professor”, “a motivação do professor” e a “curiosidade do aluno” como pontos necessários à aprendizagem do aluno.

Sobre a percepção da sua própria ação pedagógica (Questão 13), o grupo das professoras das escolas estaduais foi bem mais além da função meramente de ensinar. Para a maioria das professoras (59,99%) desse grupo, considerando-se: “as circunstâncias da sociedade hoje”, a “a situação da família no contexto social”, não é mais possível encarar a função do professor limitada ao âmbito apenas na sala de aula, “o professor poderá comprometidamente ser um agente de mudanças no sentido de entender que os educandos não são iguais e têm anseios, necessidades e inquietações”.

O grupo de professoras das escolas particulares concentrou as suas respostas à referida questão, aos aspectos pedagógicos e sociais, porém, de forma vaga, 44,44% das professoras enfatizaram “o desenvolvimento emocional, social e intelectual do aluno”; outras (22,22%) enfatizaram “a necessidade de sempre aprender mais”. Outras (17,77%) professoras restringiram-se a fazer auto-avaliação das suas atividades, adjetivando-se como “ótimo”, “razoável”, e algumas (15,55%) apresentaram um discurso pronto, como mostra esse depoimento: “comprometida e preocupada em fazer dela um ideal”.

Respostas que apontam para uma auto-avaliação também ocorreram no grupo das professoras das escolas estaduais, embora com menos freqüência: “vejo com muito sucesso”, “vejo como uma boa ação, mas falta degraus para galgar”. E outras, no mesmo grupo, denunciaram: “o esforço que despendiam para enfrentar as dificuldades encontradas no cotidiano” (O QUADRO III apresenta os indicadores mais freqüentes desta subcategoria).

Categoria II: As dimensões do processo ensino-aprendizagem

No conjunto geral das respostas, levantou-se esta categoria, pois foi muito sublinhada a idéia de que o aspecto mais importante da função do professor é o ensino e a aprendizagem. De um modo geral, nesta categoria, a representação das professoras, em ambos os grupos, fundamenta-se em um projeto pedagógico - constituído por aspectos processuais - uso de técnicas educacionais e metodologias adequadas - em termos dos quais a aprendizagem se realiza, como também de um projeto psico-sócio-pedagógico - que se refere ao desempenho docente interrelacionada de papéis complementares, como pode constatar-se pela análise a seguir.

Subcategoria: A melhoria da qualidade de ensino

Dos depoimentos das professoras nos dois grupos, com relação à melhoria da qualidade do ensino de 1º grau (Questão 20), insere-se que estes têm uma percepção bastante clara da questão: “o desempenho intelectual” e a “reciclagem do professor” foram os pontos de maior concentração de respostas. Assim, a motivação pessoal do professor é também uma das formas do professor aprender o processo ensino-aprendizagem. Apesar de, no grupo das pro-

fessoras das escolas estaduais, apenas 1 (uma) professora ter tido acesso a um Curso de Especialização (em Alfabetização).

Outras respostas apareceram muito freqüentemente nos dois grupos, como: "...mais subsídios em termos profissionais e materiais", e ênfase em "...uma reforma geral nos conteúdos, nos objetivos, no material didático e, principalmente, na educação". Nas escolas estaduais, algumas professoras enfatizaram que "as professoras deveriam ter mais didática e trabalhar mais com os alunos".

Diferentes indicações foram feitas pelas professoras das escolas particulares, como possibilidades para melhor atender às necessidades dos alunos (Questão 19), relacionando-se sempre ao melhor apa-

relhamento e suporte às aulas, como: "sugestões de livros, recursos audiovisuais", "atividades extra-classe" e "mudanças no currículo escolar". Tais aspectos deveriam produzir mudanças na direção dos objetivos propostos e essa produção de mudanças comportamentais no aluno iria depender do padrão de informações, de forma que essas possam ser relacionadas com aspectos do professor, do aluno e do contexto escolar.

As professoras das escolas estaduais ao responderem à mesma questão, apontaram a força de determinantes sociais sobre a escola e sua influência em todo o trabalho pedagógico, tomados como insucesso do desempenho do professor. Talvez, por ser suas condições mais precárias, como pode constatar-se na Ca-

QUADRO III

Indicadores mais freqüentes da subcategoria: A função do professor

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
a) aspectos importantes da função	1) contribuir para a educação do jovem 2) educar para a cidadania 3) desenvolver as potencialidades do aluno 4) tentar melhorar a qualidade do ensino 5) desenvolver a afetividade do aluno	X X X	X X X
b) procedimentos que promovem a aprendizagem do aluno	1) trabalhar no concreto 2) reconhecer a identidade do aluno 3) tornar os alunos ativos 4) clareza na explicações 5) incentivar idéias novas 6) o desempenho do professor 7) a motivação do professor 8) a curiosidade do aluno	X X X X X	 X X
c) auto-percepção da ação pedagógica	1) ampliação do conceito de ensino 2) compromisso com a mudança 3) auto-avaliação das atividades pedagógicas 4) superar as dificuldades 5) ênfase sobre os aspectos pedagógicos e sociais 6) ênfase sobre o desenvolvimento social e intelectual do aluno 7) a necessidade de sempre aprender mais	X X X	

tegoria III sobre a Relevância do Quadro Institucional. Por isso, foi muito enfatizado que, dada a influência desses fatores, deveria ser “acrescentado material didático de acordo com cada matéria, para estimular o interesse dos alunos”, “procurar mostrar a realidade dos fatos e não me basear em livros que vão totalmente contra a realidade do aluno”, “trabalhar as matérias de acordo com a região, a área e o meio social do aluno”. Depoimentos que ressaltam a educação do professor foi também sugerido como mudança para atender às necessidades do aluno: “...ênfase na reciclagem do professor e que esta fosse de acordo com cada disciplina”.

Quanto aos critérios que as professoras na sua totalidade utilizam para a seleção de conteúdos ministrados (Questão 17), dependem de um alto grau

de controle institucional, pois os mesmos, segundo os seus depoimentos, são selecionados anteriormente: “já vêm selecionados...”. Mas, podem refletir, também, o referencial dos objetivos particulares do professor: “...porém, tento vivê-los de uma forma necessária e dinâmica”. (Os indicadores mais frequentes desta subcategoria podem ser visualizados no QUADRO IV).

Categoria III: A relevância do quadro institucional

Sob esta categoria foram consideradas as análises das professoras ao apontarem a força dos determinantes políticos, econômicos e sociais sobre a escola e a sua influência nas suas atividades pedagógicas.

QUADRO IV

Indicadores mais frequentes da subcategoria: A melhoria da qualidade de ensino

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
a)ênfase sobre a motivação do professor	1) desempenho intelectual 2) reciclagem do professor	X	X X
b)melhores condições materiais e didáticos	1) mais subsídios em termos profissionais e materiais 2) reforma geral nos conteúdos, nos objetivos da educação.	X X	X X
c)ênfase sobre as habilidades do professor	1) mais didática 2) trabalhar mais com os alunos	X X	
d)atendimento às necessidades do aluno	1) mais apoio didático através de livros, recursos audio-visuais 2) atividades extra-classe 3) mudança no currículo 4) melhoria no padrão de informações 5) trabalho pedagógico comprometido devido aos fatores externos 6) as matérias deveriam atender às necessidades dos alunos.	X X	X X X X
e)mais autonomia na seleção dos conteúdos ministrados	1) o conteúdo é escolhido por níveis hierárquicos superiores 2) tentativa de dinamizar os conteúdos indicados	X X	X X

Subcategoria: Condicionamentos educacionais e sociais

As professoras, na sua quase totalidade, referiram-se a indicadores, como: “a própria instituição escolar como limitadora da atividade docente na sala de aula”, “as insuficientes e precárias condições de funcionamento da escola”, “escassez de material didático”, falta de integração dos órgãos governamentais”, “falta de integração escola-família”, são algumas dificuldades citadas pelas professoras e, segundo elas, constituem condicionamentos políticos e educacionais ao desenvolvimento das suas atividades pedagógicas.

Alguns indicadores como: “a desarticulação entre a Secretaria de Educação e a escola”, “falta de disciplina, de organização, de cumprimento de ho-

rário, de distribuição de tarefas, de respeito ao ser humano”, “falta de bom funcionamento da escola”, “remuneração digna dos professores”, foram pontos registrados apenas pelas professoras das escolas estaduais (O QUADRO V apresenta os indicadores mais frequentes desta subcategoria).

A partir da subcategoria: a relação professor-aluno e desta com outras subcategorias levantadas, tentou formar-se um amplo quadro de indicadores para o esclarecimento de alguns dos muitos aspectos envolvidos nas atividades pedagógicas dos sujeitos estudados. No estudo destas subcategorias, detectou-se indicadores homogêneos e outros diversificados, revelando contextos e, conseqüentemente, concepções e representações diferenciadas acerca das atividades pedagógicas dos sujeitos estudados.

QUADRO V

Indicadores mais freqüentes da subcategoria: Condicionamentos educacionais e sociais

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
a) condicionamentos educacionais e sociais	1) condições precárias do funcionamento da escola	X	X
	2) falta de material didático	X	X
	3) questão do desinteresse político	X	X
	4) falta de integração escola-família	X	X
	5) desarticulação entre a Secretaria de Educação e as escolas	X	
	6) desorganização interna da escola	X	
	7) baixos salários dos professores	X	

TEMA II: Representações do professor com relação à sua profissão

A análise desse tema fundamentou-se na idéia de que as opiniões, atitudes e representações que o professor possui de sua profissão e de si próprio, exercem influências nas relações que se estabelecem na sala de aula. Este tema é constituído pelas seguintes categorias: **Categoria I: A escolha e o ingresso na profissão;** **Categoria II: O exercício da profissão;** **Categoria III: A auto-representação do professor,** cada uma destas

categorias agrupam algumas subcategorias (VEJA O QUADRO VI).

Categoria I: **A escolha e o ingresso na profissão**

Subcategoria:
determinantes da escolha profissional

Pelas análises das respostas às questões (33 e 34) do grupo de professoras das escolas estaduais, fica bas-

tante patente que essas professoras não escolheram em sua grande maioria (44,44%) o magistério por uma opção espontânea, mas foram premidas por suas condições existenciais. As respostas seguintes ilustram essa analogia: "...tinha que conquistar um emprego...pela situação econômica"; "Primeiramente, porque fiz o Curso Pedagógico...depois, o conselho dos pais... e a necessidade de conseguir um emprego"; "No princípio foi um grande sonho. Hoje é necessidade para o amanhã, tenho novos ideais". Uma professora graduada em Pedagogia apresentou as seguintes referências:

O que mais me influenciou foi não ter oportunidade de fazer um curso diferente... mas eu gostaria de trabalhar no setor comercial, ter o meu próprio negócio porque trabalhar para si tem mais vantagem.

Como mostra esse depoimento, algumas professoras (11,11%) ingressaram por falta de oportunidade de fazer outro curso; outras, por conta do fator econômico (19,98%); por ser o trabalho disponível na época (13,33%) e "Por um acaso" (4,44%). Apenas (6,69%) das professoras responderam ter ingressado na profissão por "...ter contato com as crianças...", "... gostar de ensinar", ou "para ajudar as pessoas necessitadas".

O ingresso na profissão para as professoras das escolas particulares, deu-se, segundo as respostas, por "opção" ou por vocação (22,22%) "... quando comecei a fazer o 2º grau, senti que essa era minha profissão...", "...senti necessidade de ter uma ocupação, voltei a estudar e optei pelo magistério". Os motivos sociais e assistenciais foram muito ressaltados (19,9%): "... para ajudar a criança carente..", "... a falta de es-

QUADRO VI

Composição das categorias, subcategorias do tema:
Representações do professor com relação à sua profissão

CHAMADA	SUBCATEGORIAS INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
A escolha e o ingresso na profissão	Determinantes da escolha profissional		
	a) fatores contingenciais (6)	X	X
	b) aspectos "pedagógicos" e "assistenciais" (3)	X	
	c) aspectos opcionais (9)		X
	d) relacionamentos sociais (2)	X	
	e) motivos emocionais (1)		X
	A satisfação no trabalho exercido		
	a) polaridade dos depoimentos	X	X
O exercício da profissão	Esquema de percepção e melhoria do trabalho exercido		
	a) a desvalorização da profissão (4)	X	
	b) deveres profissionais (4)	X	
	c) exigências acadêmicas (1)	X	X
	d) reivindicação por melhores condições de trabalho (4)	X	X
A auto-representação do professor	a) a nobilitação da profissão (3)	X	X
	b) ambigüidade dos depoimentos (5)	X	X

cola..". Outras (17,78%) ressaltaram: "... a influência dos familiares", "... por lembranças das professoras do Curso Primário". Algumas (13,3%) tentaram mostrar os mecanismos de seleção a que tinham sido submetidas, ressaltando o teste e a entrevista, querendo, talvez, estarem "preparadas" para o exercício da profissão. Os relacionamentos pessoais também foram distinguidos: "através de amigos", responderam (15,5%).

O fator econômico foi influenciador do ingresso na profissão, nesse grupo de professoras, porém, em número bem mais reduzido (11,11%): "Ingressei na educação por necessidade financeira, pois eu ainda

não tinha feito o Curso Pedagógico, mas eu gosto de minha função como educador".

Por serem as professoras das escolas particulares, em grande parte, ainda estudantes de Cursos de Graduação, talvez possa deduzir-se que a profissão exercida atualmente, para esse grupo, seja consciente e inconscientemente "um impulso" para outras profissões, ou uma forma de custear seus próprios estudos. Enquanto que, nas escolas estaduais, grande parte das professoras já havia cursado a graduação (O QUADRO VII mostra a síntese dos indicadores desta subcategoria).

QUADRO VII

Indicadores mais freqüentes da subcategoria: Determinantes da escolha profissional

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
Fatores contingenciais	1) necessidade de conquistar um emprego	X	
	2) situação econômica	X	X
	3) não ter oportunidade de fazer outro curso	X	
	4) pela disponibilidade do trabalho	X	
	5) a conselho dos pais	X	
	6) por acaso	X	
Aspectos "pedagógicos" e "assistenciais"	1) gostar de ensinar	X	
	2) ajudar às pessoas necessitadas	X	
	3) pelo contato com as crianças e adolescentes	X	X
Aspectos opcionais	1) por vocação		X
Relacionamentos sociais	1) influência da família		X
	2) influência de amigos		X
Motivos emocionais	1) lembranças dos professores do curso primário		X

Subcategoria:

A satisfação no trabalho exercido

Cotejando-se as questões (33 e 34) que abordam o ingresso na profissão com as questões que especulam a respeito da satisfação no trabalho e na mudança de profissão (itens 37, 38, 40), constatou-se, nas respostas e depoimentos nos dois grupos de professoras, a superposição ou o antagonis-

mo de dois pólos ou facetas: um é o vivido e objetivado no seu cotidiano, como observa-se nessa passagem: "... a necessidade de trabalhar mesmo sabendo-se explorada..". Outro pólo ou faceta refere-se às mensagens que são aspiradas ou desejadas. Assim, as dificuldades encontradas no exercício da profissão ou em suas próprias vidas fazem-nas idealizarem e formularem novos projetos de vida, novas aspirações.

Esta dinâmica está presente em todas as respostas em que as professoras idealizam novos objetivos, novas metas profissionais a serem alcançadas. Os trechos seguintes demonstram esses aspectos: “Ter outro tipo de trabalho, porém dentro da profissão..”; “Trabalhar no comércio. Porque o comércio nunca foi uma profissão esquecida”. A maioria das professoras das escolas estaduais respondeu que a mudança de profissão estaria conectada à realização de um outro curso de graduação. Os cursos mais citados foram: Psicologia, Enfermagem, Direito, Educação Artística, Biblioteconomia e Contabilidade, e as justificativas para a escolha desses cursos foram de caráter humanístico. Algumas professoras dessas escolas declararam já estar

cursando outra graduação, sendo o Curso de Psicologia o mais procurado.

Crê-se que a ilustração da polaridade dos depoimentos das professoras é fundamental para a compreensão da satisfação com o trabalho exercido (Questão 38), pois condiciona a dinâmica dual dos depoimentos como também pode-se tornar como uma forma de evitar o conflito pessoal com a formação adquirida e a profissão exercida (O QUADRO VIII apresenta os indicadores mais freqüentes desta subcategoria)

Indicadores mais freqüentes da subcategoria: A satisfação no trabalho exercido relativa ao pleno exercício da profissão (Questões 36, 39 e 41). Chama a atenção, sobretudo na análise dos depoimentos

QUADRO VIII

Categoria II: O exercício da profissão

Subcategoria: Esquemas de percepção e melhoria do trabalho exercido

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
A polaridade nos Depoimentos	1) a realidade do cotidiano	X	X
	2) a aspiração a novos projetos de vida	X	X

das professoras das escolas estaduais, as inúmeras referências feitas à remuneração do professor. Ao fazê-las, foi também mencionado o “descaso dos governantes em relação ao professor e às escolas”. Os depoimentos seguintes ilustram algumas respostas nesta linha de argumentação: “O magistério não é valorizado à altura de sua importância e da responsabilidade social”. A resposta de uma professora, elucida grande parte dos depoimentos:

*É uma profissão desvalorizada e desacreditada.
Faltam melhores salários e cursos de reciclagem.
Eu procuro uma fonte de renda melhor
(Professora de uma escola estadual, 30 anos)*

As referências aos baixos salários no grupo das professoras das escolas estaduais, freqüentemente considerado como fonte de insatisfação pessoal, seguem-se também as “obrigações profissionais”; “a presença efetiva, os horários de trabalho, os alunos que não se esforçam” e mesmo “a comparação entre o trabalho de regente de classe e os técnicos em educação”.

As professoras das escolas particulares apontaram “melhores salários”; “melhores condições materiais de trabalho”; “tempo para reciclagem”; “maior entrosamento entre o corpo docente e administrativo da escola e entre os professores e as famílias dos alunos onde os pontos positivos e negativos fossem discutidos”, como os pontos mais destacados para tornar o trabalho mais agradável.

Algumas professoras, em ambos os grupos, identificaram o magistério como uma função que exige muita versatilidade e atualização: “cada dia deve-se confrontar o que se sabe com o que a cultura exige das professoras”. (No QUADRO IX podem-se visualizar os indicadores mais freqüentes desta subcategoria).

As representações que as professoras dos dois grupos fazem de si, é formada nesse quadro global de desvalorização da profissão, em que são ressaltadas as difíceis condições de vida, a desvalorização profissional e colide com o problema da remuneração que as levam a tentar ou a aspirar à mudança de profissão, todos eles caracterizados nos indicadores agrupados nas categorias e subcategorias precedentes.

Categoria III: A auto-representação do professor

QUADRO IX

Indicadores mais freqüentes da subcategoria:

Esquemas de percepção e melhoria no trabalho exercido

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
A desvalorização da profissão	1) baixos salários	X	
	2) procura de novas fontes de renda	X	
	3) questão política	X	
	4) a necessidade de cursos de reciclagem para os professores	X	
Deveres profissionais	1) presença efetiva	X	
	2) horários inadequados de trabalho	X	
	3) cotejo entre o trabalho docente e de técnico em educação	X	
Exigências acadêmicas	1) a constante atualização do professor	X	X
Reivindicação por melhores condições de trabalho	1) melhores salários		X
	2) condições adequadas de trabalho		X
	3) maior entrosamento entre o corpo docente e o administrativo		X
	4) maior entrosamento entre os professores e a família dos alunos		X

Subcategoria: Auto-valorização do professor

Articulando-se os indicadores das categorias I) A escolha e o ingresso na profissão, II) Ao exercício da profissão, as representações de si levam-nas a uma **auto-valorização de si**, como profissionais, através de respostas que nobilizam: “a força de vontade”; “a contribuição para a formação de cidadãos”, “a competência e a vontade de trabalhar”. O seguinte depoimento reflete a homogeneidade das respostas:

Tenho força de vontade, sei que estou contribuindo para a formação de um cidadão. Apesar do trabalho não corresponder às minhas aspirações, pois não sou reconhecida. (Professora de uma escola estadual, 2º. grau).

O não reconhecimento alia-se a outras reivindicações necessárias à correspondência das necessida-

des e das aspirações das professoras, como ilustra o depoimento seguinte:

...Preciso de mais abertura, mais tempo, mais respaldo, mais preparo como indivíduo detentor de afeto e que precisa conhecer-se para fazer um trabalho mais efetivo enquanto educador. (Professora de uma escola particular, com curso de graduação).

É nesse sistema de oposições que se constróem as representações das professoras com relação a si. Este sistema ambivalente repetiu-se em seus depoimentos na totalidade das respostas (as Questões 41 a 45) em ambos os grupos.

Semelhante à subcategoria: **A satisfação no trabalho**, talvez, possa dizer-se que as auto-representações desses professores, estruturam-se de forma aparentemente ambivalente ou contraditória, mas, de fato

envolvem uma profunda complementaridade - que é um sentido idealizador de um novo projeto de vida. De tal forma que, apreender as representações sociais do professor e a significação para a relação professor-alu-

no, exige que se tenha em vista esse processo do real e do abstrato (aspiração idealizada) na sua complexidade e na sua ambigüidade. (O QUADRO X ilustra a síntese dos indicadores desta subcategoria).

QUADRO X

Indicadores mais freqüentes da subcategoria: Autovalorização do professor

CHAMADA	INDICADORES	ESCOLA	
		ESTADUAL	PARTICULAR
A nobilitação da profissão	1) força de vontade	X	X
	2) contribuição para a formação do cidadão	X	X
	3) a competência e vontade de trabalhar	X	X
A ambigüidade dos depoimentos	1) não-reconhecimento social da profissão	X	

Considerações Finais

A análise destes temas permitiu captar os processos sociais, educacionais e pedagógicos que permeiam as atividades do professor no seu cotidiano escolar. Assim, por exemplo, ao tratar das **representações dos professores sobre as suas atividades pedagógicas (TEMA I)**, foi possível observar que as representações acerca da relação professor-aluno mostram-se bastante consistente com as dificuldades escolares e a forma de lidar com elas.

Certamente, trata-se de mostrar como as dinâmicas das representações em ambos os grupos estão interligadas. Esta imbricação entre as dinâmicas nos dois diferentes grupos de professores mostrou-se bastante patente neste estudo, quando analisou-se as suas representações sobre o exercício da profissão (Categoria II) e sobre o próprio professor (Categoria III), do TEMA II, em um contexto de polaridade, contradição e autovalorização. Esta talvez possa ser uma indicação de como o professor percebe-se pessoalmente responsável pelas condições que estão sob seu controle. Tais resultados são importantes, porque as representações elaboradas ou induzidas nas situações de interação representam um papel muitas vezes mais importantes do que os próprios comportamentos (Abriç, 1994).

As categorias levantadas neste estudo podem trazer elementos tanto para o conhecimento das repre-

sentações do professor, no seu campo psicossocial, como também para compreender a forma pela qual elas intervêm nas suas atividades pedagógicas, mas sabe-se que é preciso, em estudos posteriores, ir além dos processos através dos quais diferentes perspectivas e interesses interagem e conflituam. A apreensão e a análise das representações sociais acerca da atividade docente ou do trabalho do professor, pode constituir um caminho para a compreensão desse processo. Tal como expostas, elas apenas delineiam determinados caminhos que merecem ser retomados para maior aprofundamento do tema.

Referências Bibliográficas

- ABRÍÇ, J.C. *Pratiques Sociales*. Paris, Press Universitaire de France, 1994.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. (Tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro), Lisboa, Edições 70, 1979.
- BARRETO, E.S.S. Professores de periferia: soluções simples para problemas complexos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.º 14, set. 1975: 97-100.
- BOHOSLAVSKY, R. A Psicologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente socializador. In PATTO, M.H. de S. (Org.), *Introdução à Psicologia Escolar*, São Paulo, T.A. Queiroz, 1986.

- CARVALHO, C.M.C. *Representações de Professores da 1ª Série do 1º. Grau de Escolas de Periferia*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.
- DEL PRETTE, Z.A.P. *Uma Análise da Ação Educativa do Professor a Partir de seu Relato Verbal e da Observação em Sala de Aula*. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 1990.
- HERLICH, C. *Santé et Maladie. Analyse d'une Representation Sociale*. Paris, Mouton, 1969.
- JODELET, D. *La Psychologie Sociale. Une Discipline en Mouvement*. Paris, Mouton, 1970.
- KAES, A. *Comportements et Representations Culturelles chez les Ouvriers. Perspectives de Recherche et Resultats*. In Chombart de Lauwe, P.H. *Images de la Culture*, Paris, Payot, 1970.
- MATTIAZZI, M. *Expectativas do Papel do Professor Segundo a Percepção do Adolescente*. Tese de Doutorado. USP, São Paulo, 1981.
- MELLO, G.N. de. *Magistério de 1º. Grau. Da Competência Técnica ao Compromisso Político*. São Paulo, Cortez Editora, 1982.
- MOSCOVICI, S. *La Psychanalyse son Image et son Public*. Paris, Universitaire de France, 1961.
- PAGOTTO, M.D. *Formação e Atuação: Um estudo sobre Representações de Professores*. Dissertação de Mestrado. Univ. Federal de São Carlos, São Paulo, 1988.
- RIBEIRO, L.C. et BREGUNCI, M. das G. de C. *Análise da Interação em sala de Aula*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Vol. 65, no. 149, Jan/Abr, 1984.
- REZENDE, E. T. *Um estudo da Relação Professor-Aluno pelo processo da Observação Participante*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1975.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

I. Dados sobre a escola

- 1) Escola de 1.º Grau Estadual _____ Particular _____
2) Turnos que funcionam Manhã _____ Tarde _____ Noite _____

II. Atributos do professor

- 3) Sexo _____ 4) Idade _____ 5) Estado Civil _____
6) Profissão do Pai _____ 7) Profissão da mãe _____
8) Profissão do marido _____
9) A senhora trabalha há quantos anos? _____
10) Qual a sua escolaridade? _____

III. Atitudes gerais com relação ao ensino, a educação e a profissão exercida.

- 11) No seu pensamento, a educação é necessária para quê? E por quê?
12) Para a senhora, o que significa o papel da escola na formação do aluno?
13) Como a senhora "vê" a sua ação pedagógica?
14) Qual a sua postura como professor na sala de aula?
15) Na sua opinião, o que faz o aluno aprender?
16) Quais os aspectos mais importantes que a senhora citaria na sua função de professor em sala de aula?
17) Quais os critérios que a senhora utiliza para a seleção dos conteúdos ministrados?
18) A direção da escola interfere de forma sistemática no trabalho dos professores, ou o ensino processa-se por livre iniciativa do professor?
19) Se lhe fosse dada a possibilidade de organização das matérias que a senhora leciona, quais as mudanças que a senhora acrescentaria, afim de que elas atendessem melhor as necessidades do aluno?
20) Considerando a sua experiência profissional, agora, o que a senhora consideraria necessário para a melhoria da qualidade do ensino de 1º. grau?
21) Quais as dificuldades que a senhora apontaria no desenvolvimento do seu trabalho?
22) Quais os aspectos positivos e negativos que a senhora observa nessa escola?
23) A senhora idealiza, antecipadamente, as suas atividades em sala de aula ou vai ensinando quando o momento ou a situação exige?
24) Que comportamentos a senhora considera que os seus alunos devem ter em sala de aula?
25) Que comportamento a senhora mais desaprova em seus alunos?
26) A senhora toma alguma medida para "reprimir" os comportamentos inadequados?
27) Como a senhora estimula nos seus alunos os comportamentos que a senhora considera adequados?
28) Quais são as principais condições para se ter um bom relacionamento em sala de aula?
29) Quais são os obstáculos mais comuns a um bom relacionamento em sala de aula?
30) Que análise a senhora faz da colaboração da família com o seu trabalho de professor?

- 31) Que análise a senhora faz das condições objetivas de seu trabalho nesta escola?
- 32) Como a senhora vê a influência dos fatores externos (econômicos, sociais e culturais) sobre a escola? Por quê?
- 33) Como a senhora ingressou no trabalho que exerce hoje?
- 34) Na sua opinião, quais os fatores mais importantes que influenciaram sobre a sua escolha profissional?
- 35) A senhora tem ou teve outro tipo de trabalho? Qual?
- 36) Como a senhora "vê" o trabalho de professor da 1ª. Fase do 1º. Grau?
- 37) A senhora tem vontade de tentar outra profissão? Por quê?
- 38) Como a senhora se sente com relação à sua profissão?
- 39) Quais os pontos que a senhora apontaria para que o seu trabalho se tornasse mais agradável?
- 40) Se lhe fosse possível mudar para outra profissão, ter outro trabalho. O que a senhora gostaria de fazer? Por quê?
- 41) Do que a senhora gostaria que melhorasse em sua vida e em sua profissão?
- 42) Depois que a senhora começou a ensinar, já fez algum curso de reciclagem? Quais? E onde?
- 43) Como a senhora considera que a sua profissão é valorizada pela sociedade?
- 44) O trabalho que a senhora desenvolve está correspondendo às suas principais necessidades? E às suas aspirações?
- 45) "Fale" mais alguma coisa a respeito da função da sua profissão (como a qualidade do trabalho, a importância) na sociedade.